

O clube Ciência Viva EUREKA fora de portas!

No âmbito de uma das várias parcerias do Clube CV EUREKA do nosso Agrupamento, associamo-nos, desta feita, à atividade «FINALMENTE... CIÊNCIA 2023», integrada no projecto PROMETHEUS, da Universidade de Évora (Centro Ciência Viva de Estremoz).

Assim, fomos convidados a seleccionar 3 alunos/as do ensino secundário do curso de Ciências e Tecnologias que frequentassem os 11º ou 12ºanos, para participarem em atividades de ciência durante 4 dias (cada dia dedicado a uma das disciplinas da componente específica: biologia, geologia, física, química), em Almogrove, na Costa Vicentina.

A equipa do Clube EUREKA prontamente aceitou o desafio e de imediato elaborou os necessários critérios de seleção que foram divulgados juntos dos alunos, sendo condição necessária ter participado em atividades levadas a cabo pelo clube CV EUREKA. Dessa seleção fez-se a seriação dos alunos, obtendo-se uma lista de graduação, tendo sido seleccionadas 3 alunas do 11ºA: Francisca Geraldês, Mª Carmo Cabral e Beatriz Couto.

O programa foi extremamente enriquecedor, a ajuizar pelo diário de bordo que se segue, solicitado pelos professores responsáveis pelo Clube Ciência Viva Eureka às alunas. É esse registo impressionante que aqui vos deixamos.

Diário de bordo da equipa de alunas do 11ºA do Clube Ciência Viva Eureka, na 1ª sessão do projeto “Finalmente...Ciência” promovido Centro Ciência Viva de Estremoz 5 a 8 de outubro de 2023 na praia de Almogrove



Imaginem um lugar onde a curiosidade e a ciência se unem num cenário de beleza natural. As nossas mentes não imaginam outro lugar sem ser Almogrove, a recente e pitoresca freguesia no sudoeste alentejano, que nos acolheu durante 4 dias e onde a biologia, a geologia, a física e a química ganharam vida ao longo da costa Vicentina, que se tornou no nosso laboratório ao ar livre e na nossa sala de aula favorita. Foi por aqui que nós, alunas do 11^ªA, andámos a explorar, a caminhar e a mergulhar nos dias 5 a 8 de outubro de 2023, no âmbito do projeto Finalmente Ciência.

Agora voltando ao início...

Ninguém gosta de acordar cedo num feriado. Mas se voltássemos atrás no tempo, nada nos custaria acordar às 6 e meia da manhã sabendo que poderíamos repetir esta aventura. De malas prontas, caras de sono e dúvidas sobre o que enfrentaríamos nos dias seguintes, despedimo-nos dos nossos pais e entramos no autocarro com destino a Lisboa. Esta viagem ficou marcada por risos, sestas de poucos minutos e paisagens alvo de muitas fotografias. Chegadas à Gare do Oriente, o tempo que pensámos que daria para almoçar e esticar as pernas foi substituído pelo atraso do nosso autocarro e uma rápida corrida até à casa de banho, antes de entrarmos num outro autocarro, onde fomos recebidas pelos professores organizadores do projeto e pelas expressões de impaciência dos nossos futuros companheiros de turma e casa.

Três horas depois, com a barriga mal cheia de gomas e frutos secos e com as mochilas cheias de presentes, entre eles um lápis infinito (que nos surpreendeu bastante!), chegámos à Pousada da Juventude de Almogrove, onde um belo lanche de recebida estava à nossa espera.

Satisfeitas com comida “a sério” e depois se ouvirmos as indicações das professoras, sentámo-nos na sala de convívio da pousada com os nossos colegas, à espera que a primeira de muitas palestras começasse. Nesta falou-se de química, do espectro eletromagnético, da luz visível e das outras partes do mesmo e com a ajuda de um microscópio de raios X, detetámos metais como ouro, prata, e outros metais em colares e pulseiras de voluntários do público.

Em seguida, fomos conhecer o nosso quarto e entre “desarrumar” as malas e afastar os insetos com repelente, o tempo passou e a hora de jantar chegou.

Depois de um bom jantar e de uma amizade questionável com um gatinho de rua (que só gostava de nós porque o alimentávamos), seguimos para a pousada onde nos divertimos a aprender danças do *tiktok* e a conhecer o exterior da pousada. Mas o dia, quer dizer, a noite, estava muito longe de terminar.





Por volta das 23 horas, estávamos todos reunidos num campo perto da pousada onde a iluminação artificial era pouca e a nossa cabeça somente admirava o céu estrelado. E foi entre conversas sobre buracos negros e as cores das estrelas, observações de Júpiter e da Lua através de um telescópio e bolsos cheios de gomas e biscoitos que a madrugada chegou e a hora de dormir também.



No dia seguinte, sexta-feira, de pequeno-almoço tomado, fatos de banho vestidos e toalha na mochila, seguimos caminho para a praia, onde aulas de body combat, zumba e jogos de equipas com grandes intervalos para nadar no mar nos esperavam. Foi de forma um pouco relutante que, depois de almoçarmos a admirar e ouvir as ondas do mar, dirigimo-nos para as arribas, onde tentámos descobrir o passado de amostras de rochas e entender a história da paisagem que observávamos. Ao fim da tarde, assistimos a uma palestra do professor e geólogo Rui Dias sobre a tectónica de placas, os movimentos dos continentes e as alterações do nível médio das águas do mar. Depois de uma grande pausa para tomar banho e jantar, regressámos à sala de convívio para, acompanhados de pipocas, assistirmos a três curtos filmes sobre as alterações climáticas, onde se questionava a relevância da intervenção humana para as mesmas e sobre os quais trocámos ideias. O resto da noite e o início da manhã do dia seguinte foi passada na praia, sob um lindíssimo céu estrelado, entre conversas sobre a escola, o futuro e a vida e muitos risos e drama com os amigos que já tínhamos feito.

Após cerca de 3 horas a dormir, fomos acordadas com os nossos amigos a baterem à nossa porta com a brilhante ideia de ir ver o nascer do sol. De pijama, de manta e casaco, levantámo-nos e fomos conduzidas, por caminhos duvidosos e pontes de madeira de resistência mais duvidosa ainda, até uma extensa clareira, onde jogámos cartas enquanto o céu ganhava cor. O resto da manhã consistiu numa aula de localizada, jogos de confiança e equilíbrio e muitos mais mergulhos no mar.

Durante a tarde, fizemos uma caminhada sobre as dobras das rochas da zona costeira, onde ouvimos explicações e histórias do passado geológico e onde dormimos sestas a ouvir as ondas a embater nas rochas. Após esta extensa caminhada e um último mergulho de despedida, fomos para a pousada, tomámos banho e preparámo-nos para ir jantar. Entre risos e conversas e o jogo do Benfica, o jantar passou e a festa já começava na pousada, marcada por música, Dj, snacks e bebidas, onde celebrámos a nossa última noite juntos.

Domingo foi o último dia. A manhã rapidamente passou entre arrumar as malas e preparar tudo para a viagem. Depois de almoço, fomos presenteados com um vídeo com fotografias desta experiência incrível, onde todos juntos lembrámos os bons momentos que passámos. E depois de nos despedirmos dos nossos amigos que eram dali da zona, seguimos viagem para Lisboa, onde as últimas despedidas tiveram lugar. Foi com alguma tristeza e já com saudades que embarcámos na viagem de regresso a Vila Real.

Esta foi a nossa (resumida) experiência neste excitante projeto, onde, entre dias bem passados e poucas horas de sono, fizemos novos amigos, divertimo-nos, aprendemos coisas novas e, o mais importante de tudo, fomos felizes.



PS: Claro que nada disto seria possível sem o professor Vítor Nunes, que foi o responsável por nos proporcionar esta experiência fantástica e a quem agradecemos por ter pensado em nós e nos ter selecionado! Obrigadas.











Até à próxima!

Beatriz Couto, nº4; Francisca Geraldes, nº8 e Maria Cabral, nº17